

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais



AGRO INSIGHT

FEVEREIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

ORIGEM: VEGETAL



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



AUSTRÁLIA

MERCADO PARA CASTANHA-DO-BRASIL NA AUSTRÁLIA

Número: CAMB-04-2025

Data: 15/02/2025

Posto: Camberra/Austrália

Palavras-chave: Austrália; exportação; castanha-do-brasil; castanha-da-amazônia

Responsável: Daniela de Moraes Aviani, Adida Agrícola em Camberra

SUMÁRIO: A Austrália é um mercado consolidado para castanhas e nozes, e a castanha-do-brasil, ou castanha-da-amazônia, se destaca pelo seu valor nutricional e imagem de superalimento. O país importa principalmente da Bolívia. Apesar da queda nas importações australianas desde 2023, há espaço para aumentar a participação do Brasil nesse mercado. Para fortalecer a presença da castanha-do-brasil no mercado australiano é essencial atentar para a regularidade de fornecimento. Sugere-se também investir em estratégias promocionais focadas em sua qualidade nutricional e na imagem associada à sustentabilidade socioambiental.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL



30

Castanhas na Austrália

A Austrália possui o maior consumo per capita de castanhas do mundo e se destaca como um dos principais produtores globais, especialmente em espécies adaptadas às condições climáticas do país. A produção local é diversificada, com destaque para macadâmias (nativas do país, responsável por um quarto da oferta mundial), além de amêndoas e nozes. Mais da metade do volume produzido é destinado à exportação, principalmente para a China.

Mesmo farto e diverso, o mercado interno apresenta oportunidades crescentes para fornecedores estrangeiros (FOTO 1). Embora a Austrália também produza avelãs, pecãs, pistaches e até castanha-de-caju, a oferta doméstica não supre integralmente a demanda, especialmente diante do consumo interno projetado para crescer, em média, 6% ao ano entre 2025 e 2034.

Essa dependência de importações de algumas espécies, aliada à expansão do consumo e ao alto poder aquisitivo dos australianos, torna o país um destino estratégico para exportadores de castanhas. Além disso, a forte rede de distribuição e a valorização de alimentos premium e sustentáveis abrem espaço para produtos diferenciados e de alto valor agregado.

FOTO 1 - Castanhas ofertadas no varejo da Austrália. Supermercado Woolworths, fev/2025.



Castanha-do-brasil: Perfil de Consumo e Panorama das Importações da Austrália



31

A castanha-do-brasil é encontrada na maioria dos supermercados e nas lojas de varejo da Austrália. Ela é notoriamente conhecida como um superalimento, sendo valorizada por sua riqueza em proteínas, ácidos graxos saudáveis, fibras, selênio e diversos minerais que oferecem múltiplos benefícios à saúde. Seu sabor cremoso e intenso, com notas terrosas e adocicadas, aliado à textura firme e crocante – mas mais macia do que a maioria das outras oleaginosas – tem contribuído para sua crescente popularidade entre os consumidores australianos. Em especial, entre aqueles que priorizam uma alimentação saudável, a castanha-do-brasil se destaca como uma escolha nutritiva, impulsionando o aumento da demanda no mercado.

Os consumidores australianos geralmente adquirem castanhas-do-brasil em embalagens de mix de oleaginosas ou em pacotes contendo apenas castanhas inteiras (amêndoa crua). Em casa, elas são amplamente utilizadas no preparo de diversas receitas, incluindo pratos tailandeses, saladas e opções vegetarianas cruas, além de produtos assados, como pães, muffins, brownies, biscoitos e bolos. Também são incorporadas a pratos doces e salgados, como massas folhadas, molhos para saladas, pesto, sorvetes e gelatos.



Além disso, as castanhas-do-brasil são um ingrediente essencial em tábuas de mix de oleaginosas e porções de trail mix, populares na Austrália como alternativas saudáveis de lanche. Elas também fazem parte do café da manhã, sendo utilizadas em granolas, mueslis, barras de frutas e oleaginosas e barras energéticas. Por fim, seu consumo é expressivo entre adeptos de dietas sem glúten e vegetarianas, que frequentemente excluem outras fontes de selênio, como grãos integrais e carnes.

A Austrália importa castanha-do-brasil na forma de amêndoas descascadas e secas (HS 080122). Os principais fornecedores são Brasil, Bolívia e Peru.

Em 2022, a Austrália importou US\$ 8,38 milhões em castanha-do-brasil. O Brasil liderou com 50,6% do mercado (US\$ 4,3 milhões), seguido pela Bolívia com 48% (US\$ 4,1 milhões).

No entanto, em 2023, o total importado caiu para US\$ 5,73 milhões, com o Brasil exportando US\$ 1,78 milhão (32%) e a Bolívia assumindo a liderança com US\$ 3,62 milhões (64%). Essa redução provavelmente indica redução de oferta (ciclo produtivo oscilante), com preferência de fornecimento, pelos exportadores brasileiros a outros mercados. (QUADRO 1).



**QUADRO 1 - Principais exportadores de castanha-do-brasil para a Austrália (US\$ milhões)
(HS 080122)**

Exportadores	2019	2020	2021	2022	2023
Mundo	7,71	5,04	6,48	8,52	5,73
Bolívia	6,02	2,90	2,79	4,18	3,62
Brasil	1,11	1,73	3,52	4,31	1,78
Peru	0,30	0,28	0,08	0,03	0,21

Fonte: Trade Map

Condições para Acesso ao Mercado Australiano

Para ingressar na Austrália, as castanhas-do-brasil cruas devem estar livres de qualquer evidência de espécies de *Trogoderma* que representem preocupação em termos de biossegurança, incluindo o besouro khapra (*Trogoderma granarium*). Assim, única exigência sanitária das autoridades australianas é que as cargas sejam acompanhadas de um certificado sanitário de origem, emitido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária do Brasil, atestando a ausência dessas pragas.

As castanhas-do-brasil não estão sujeitas a inspeções adicionais nem a testes laboratoriais no âmbito do programa de inspeção de alimentos importados, ao contrário do amendoim e do pistache, incluindo seus derivados. Isso se deve ao fato de não serem classificadas como alimentos de risco médio a alto ao consumidor.

Exportações Brasileiras: Oportunidades e Desafios

O Brasil exportou um total de 3.279 toneladas de castanha-do-brasil (US\$ 18,16 milhões) em 2023, sendo a Austrália o terceiro maior importador, atrás dos Estados Unidos e dos Países Baixos:

- EUA: US\$ 7,38 milhões;
- Países Baixos: US\$ 1,96 milhões;
- **Austrália: US\$ 1,50 milhão;**
- Espanha: US\$ 1,46 milhão.

A competição com a Bolívia no mercado internacional continua a ser um dos principais desafios para o Brasil. A instabilidade da produção, os custos logísticos elevados e a necessidade de um fornecimento regular e previsível são fatores que impactam a competitividade brasileira nesse mercado. No APENDICE I, apresenta-se listas de contatos comerciais considerados relevantes.

Vale observar que o preço da castanha-do-brasil, **US\$ 16/kg**, é significativamente inferior ao da macadâmia produzida localmente, **US\$ 25/kg**, conforme verificado nas prateleiras de um dos dois maiores supermercados do país (FOTO 2)



33

Um dos principais fatores que explicam essa diferença é a menor competitividade dos produtos nacionais, impactada pelos altos custos operacionais e de mão de obra, que elevam o preço final da macadâmia australiana no varejo.

FOTO 2 – Macadâmia e Castanha-do-Brasil (Brazil Nuts) na prateleira do supermercado Wollworths, fev/2025



Estratégias para valorizar a castanha-do-brasil no mercado australiano incluem:

- **Promoção da sustentabilidade socioambiental:** Divulgar a castanha como um produto sustentável, proveniente da floresta amazônica e essencial para comunidades tradicionais.
- **Marketing nutricional:** Ressaltar atributos nutricionais reconhecidos da castanha-do-brasil, como, por exemplo, por ser a melhor fonte de selênio disponível.
- **Expansão do uso no food service:** Explorar novos segmentos de consumo, como distribuidores de alimentos saudáveis e de produtos premium.



Diante das questões e tendências identificadas, apresenta-se um resumo analítico utilizando-se o método SWOT (S-forças; W-fraquezas; O-oportunidades; T-ameaças) de fatores que influenciam as exportações brasileiras de castanha-do-brasil para a Austrália:



34

ANÁLISE SWOT: Castanha-do-brasil na Austrália

forças

S

- Demanda crescente por alimentos saudáveis e naturais.
- Imagem consolidada como superalimento.

fraquezas

W

- Dependência da exportação e variação cambial.
- Distância do Brasil encarece custos logísticos.

oportunidades

O

- Zero tarifa de importação.
- Potencial de marketing baseado em sustentabilidade e benefícios nutricionais.

ameaças

T

- Concorrência com fornecedores como Bolívia e Peru.
- Variação na oferta e competição com outros destinos

Principais Eventos para Promoção



[FINE FOOD AUSTRALIA 2025](#)

Principal feira do setor de alimentos na Austrália: 8-11 de setembro de 2025

Este evento comercial da indústria de alimentos é uma oportunidade estratégica para exportadores brasileiros do setor de alimentos e serviços que desejam expandir sua presença na Austrália e na região Ásia-Pacífico. Reconhecido como a principal porta de entrada para o varejo australiano, o evento oferece uma plataforma para que empresas apresentem novos produtos e estabeleçam contatos comerciais interagindo diretamente com compradores.

A feira atrai profissionais dos setores de food service e hospitalidade, alimentação em geral, distribuição e atacado, varejo e panificação, proporcionando um ambiente propício para negócios e *networking*. Na edição de 2024, o evento reuniu 900 expositores de 31 países e atraiu quase 25 mil visitantes.





[NATURALLY GOOD](#)

26 e 27 de maio de 2025

É a maior feira de varejo da Austrália especializada em produtos naturais, orgânicos e saudáveis, consolidando-se como o principal evento para empresas dos segmentos de produtos naturais, orgânicos, livres de alergênicos, veganos e sustentáveis.

A feira atrai um público diversificado, incluindo compradores do varejo, fabricantes, distribuidores, atacadistas, profissionais da saúde, além de representantes do setor de alimentação e da indústria de beleza.

Na edição de 2024, realizada em 3 e 4 de junho, em Sydney, o evento reuniu 3.700 visitantes e 200 expositores.

Considerações Finais

A Austrália representa um mercado consolidado e com potencial de crescimento para a castanha-do-brasil brasileira. Apesar da recente redução nas importações, o produto continua sendo valorizado pelos consumidores australianos, especialmente aqueles que buscam alimentos naturais e nutritivos. O Brasil tem condições de ampliar sua participação nesse mercado por meio de estratégias que destaquem seus diferenciais de qualidade e sustentabilidade. A valorização da imagem do produto e garantia de regularidade de fornecimento são fatores determinantes para ampliar a participação brasileira e aumentar a confiança do consumidor australiano.





APÊNDICE I - Listas não exaustiva com contados comerciais com interesse em castanha-do-Brasil na Austrália

1. Lista de [distribuidores e importadores](#) de castanhas na Austrália (Fonte: Consulado do Brasil em Sydney)
2. Lista de [cadeias de supermercados na Austrália](#) (Fonte: Consulado do Brasil em Sydney)
3. Lista de importadores (Fonte: Adidância Agrícola da Austrália)

Empresa

FTA Food Solutions Pty Ltd
Scalzo Food Industries
Rath & Co Trading Pty Ltd
GB Commtrade Pty Ltd
MWT Foods
Natural Moreish
J.C.'s Quality Foods
Nutgrocer Australia
Natural Grocer
ABW Foods Australia
Angeles Fine Foods
Auskernels Import & Export
Born Organic
Culina-Top Shelf Food Distributor Pty Ltd
Eco-Farms Certified Organic
Gaganis
Grand Foods
Honest To Goodness

Website

ftafoodsolutions.com.au
scalzofoods.com.au
rathco.com.au
gbcommtrade.com.au
mwtfoods.com
naturalmoreish.com.au
jcsqualityfoods.com.au
nutgrocer.com.au
naturalgrocer.com.au
info@abwfoods.com.au
admin@angelesfinefoods.com
auskernels.com
enquiries@bornorganic.com.au
admin@culina.com.au
hello@ecofarms.com.au
gaganisbros.com.au
grandfoods.com.au
info@goodness.com.au